

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

156 p., il.

ISBN 978-65-5983-757-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.571211712>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização do Mundo 2* apresenta, em seus quinze capítulos, trabalhos muitíssimo interessantes no que tange aos processos de simbolização do mundo por meio da literatura. Sendo sua função a transcendência da experiência do leitor a partir do texto lido, os trabalhos que compõem a coletânea são assertivos na averiguação literária sob diferentes vieses metodológicos possíveis nos estudos literários.

Desse modo, há estudos que possuem como *corpus* desde escritores consagrados como Gregório de Matos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Julio Cortázar até menos conhecidos, como Sór Juana Inés de la Cruz, Antonio Muñoz Molina, Edouard Glissant, José Luandino Vieira, Enrique Buenaventura e Sindo Guimarães. Assim, há um rico leque de possibilidades de investigações literárias nesses textos, que cumprem seu papel no que tange à qualidade de verificação de seus objetivos de pesquisa nos textos literários.

Além de estudos cujo *corpus* é uma seleção perspicaz da obra dos autores mencionados, temos trabalhos sobre letramento, papel da literatura no desenvolvimento infantil, literatura digital e ensino de literatura em contexto pandêmico na rede pública de escolas, além de artigos que, utilizando alguns dos autores supracitados, tematizam o (de) colonialismo e a literatura comparada.

Portanto, o livro busca corroborar na produção científica na área dos estudos literários, tão desmerecida – dentre as demais ciências humanas – no imaginário brasileiro enquanto conhecimento científico hoje. Assim, desde leigos na literatura até graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados podem desfrutar dos trabalhos que compõem os capítulos desse livro, que não deixa de ser um grito de resistência em meio à desvalorização da ciência produzida no campo dos estudos literários.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIAS DE VIDA NOS LIVROS INFANTIS: SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA POSTURA CRÍTICA-REFLEXIVA DAS CRIANÇAS AFETANDO SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO	
Walter Duarte Monteiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117121	
CAPÍTULO 2	5
A LÍNGUA MATERNA E A LINGUAGEM MATEMÁTICA: DA EUROPA AO BRASIL, DIÁLOGOS PERENES	
Paulo Roberto Trales Simone Maria Bacellar Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117122	
CAPÍTULO 3	14
PENSANDO AS RELAÇÕES AMBIENTAIS A PARTIR DO CONTO “O JORNAL E SUAS METAMORFOSES”, DE JULIO CORTÁZAR	
Luca Ramos Dias Lucas Leal Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117123	
CAPÍTULO 4	28
O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Glauco Soares Joaquim Andréa Portolomeos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117124	
CAPÍTULO 5	44
NOTAS SOBRE A LITERATURA DIGITAL	
Angeli Rose do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117125	
CAPÍTULO 6	68
IMAGINÁRIO E HISTÓRIA EM <i>MONSIEUR TOUSSAINT</i> , DE ÉDOUARD GLISSANT	
Maria Helena Valentim Duca Oyama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117126	
CAPÍTULO 7	75
ESPAÇOS E IMAGINÁRIOS: A FORÇA POÉTICA DAS ÁGUAS NA PRODUÇÃO ROMANESCA DE CARLOS BARBOSA	
Joseilton Ribeiro do Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117127	

CAPÍTULO 8	88
MEMÓRIA ORAL TRANSPOSTA À ESCRITA LITERÁRIA: <i>SEFARAD</i> DE ANTONIO MUÑOZ MOLINA	
Ana Paula de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117128	
CAPÍTULO 9	100
A ORALIDADE NA POÉTICA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Maria Cristina Chaves de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117129	
CAPÍTULO 10	107
A MEMÓRIA DA VIDA E DA CIDADE DE SEABRA NA POESIA, RUA DA PALHA, DE SINDO GUIMARÃES: UMA VISÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	
Maiara de Souza Macedo	
Andréia Almeida Santos Pires	
Gisele Vieira de Souza	
Marta Aparecida Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171210	
CAPÍTULO 11	121
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA	
Crislaine da Silva Borges Rocha	
Ricardo da Silva Sobreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171211	
CAPÍTULO 12	128
ENRIQUE BUENAVENTURA E O “TOMAR POSIÇÃO” NA PEÇA <i>HISTORIA DE UNA BALA DE PLATA</i> : UMA NARRATIVA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE	
Juliana Caetano da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171212	
CAPÍTULO 13	135
UM ESTUDO SOBRE LITERATURA COMPARADA: O QUE UNE E O QUE DIVERGE NA LITERATURA DE GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ	
Laercio Fernandes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171213	
CAPÍTULO 14	147
OS JOGOS COMO UM ‘AGÓN’	
Amós Coêlho da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171214	
CAPÍTULO 15	156
UM ESTUDO DO NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES DE “O GUARANI” POR ANDRÉ	

LEBLANC E IVAN JAF/LUIZ GÊ

Juliana de Lima Lapera Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171215>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

ÍNDICE REMISSIVO..... 171

O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Data de aceite: 01/12/2021

Glauco Soares Joaquim

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/6944129277726387>

Andréa Portolomeos

UFLA
Lavras-MG
<http://lattes.cnpq.br/1576400784253718>

RESUMO: Este artigo tem como finalidade analisar parte do material didático relativo ao ensino de literatura proposto pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para efetivação do ensino remoto no contexto da pandemia do novo coronavírus e avaliar em que medida tal material cumpre as orientações da BNCC. São analisadas atividades para o 9º ano do Ensino Fundamental, no Plano de Estudo Tutorado, no sentido de evidenciar que essas destoam das orientações da BNCC, inviabilizando a experiência estética da leitura literária e neutralizando o caráter humanizador da literatura. A discussão conta com o suporte teórico de Candido e Portolomeos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto, escola pública, literatura.

REMOTE LITERATURE IN THE CONTEXT OF THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC

ABSTRACT: This article aims to analyze part

of the teaching material related to the teaching of literature proposed by the Secretary of State for Education of Minas Gerais for the realization of remote education in the context of the new coronavirus pandemic and to assess the extent to which such material complies with the BNCC guidelines. Activities for the 9th year of Elementary School are analyzed in the Tutored Study Plan, in order to show that these conflict with the BNCC guidelines, making the aesthetic experience of literary reading unfeasible and neutralizing the humanizing character of literature. The discussion has the theoretical support of Candido and Portolomeos.

KEYWORDS: Remote teaching, public school, literature.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo coronavírus, declarada pela Organização Mundial Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, impôs um novo arranjo social em todo o mundo. Para conter o avanço da doença, a OMS recomendou, além de outras ações, a adoção de medidas de distanciamento social e a imediata suspensão de qualquer atividade que promovesse a aglomeração de pessoas. Dentre as atividades suspensas, está a educação do estado de Minas Gerais que vem sofrendo com o despreparo das políticas públicas educacionais para lidar com situações de emergência. Apesar de o poder público ter se mobilizado para propor medidas que garantissem a ininterruptão

do desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, tais medidas apresentam sérios problemas que discutiremos ao longo das seções deste texto.

Os documentos que regulamentam as diretrizes do funcionamento do ensino remoto no âmbito das escolas públicas do estado de Minas serão aqui abordados, tendo em vista uma discussão sobre as ações de implementação do Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP). Além de observar a inviabilidade da proposta apresentada pela Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG), considerando a realidade socioeconômica dos alunos, o artigo se desenvolve no sentido de investigar o material didático disponibilizado pela SEE-MG para a efetivação do ensino remoto emergencial. Adentrando essa discussão, analisa o Plano de Estudo Tutorado (PET), material didático que, segundo a Secretaria, foi elaborado observando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que, homologada em 2017, pretende garantir um ensino básico igualitário e de qualidade a todos os brasileiros.

O artigo faz um recorte específico no PET para analisar algumas atividades referentes ao ensino de literatura, direcionadas para as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da escola pública. Tais atividades se baseiam no conto *A cartomante*, de Machado de Assis; como veremos, essas não estão alinhadas com o propósito da BNCC para um ensino de literatura que comungue com a ideia defendida pelo eminente crítico Antonio Candido de que esse conteúdo, compreendido na sua especificidade, precisa ser defendido como um direito fundamental do ser humano na medida em que atua numa formação plena e saudável do indivíduo.

Observando o impacto negativo das ações das políticas públicas para a educação no contexto do ensino emergencial de Minas Gerais, o artigo levanta estratégias utilizadas por um professor da escola pública de maneira a minimizar tais impactos e garantir uma formação mínima para seus alunos, reconhecendo ainda que essas reformulações pedagógicas individuais no material didático ofertado pelo Estado não representam um expediente suficiente para confrontar todos os reveses a que a educação pública de Minas está submetida no contexto da pandemia. Mais especificamente, nosso texto comenta uma proposta de trabalho com a leitura literária - promovida por esse professor da rede estadual do município de Lavras-MG junto aos seus alunos do 9º ano do ensino fundamental - a partir de um texto apresentado no PET. Tal proposta docente busca reestabelecer o atributo formador da literatura de acordo com Candido, observando as diretrizes da BNCC para o ensino desse conteúdo na escola básica.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NAS ESCOLAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Seis dias após a OMS declarar a pandemia da Covid-19, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343, autorizando a adoção de aulas que utilizem meios e

tecnologias de informação e comunicação em todas as instituições de ensino, a fim de diminuir o impacto negativo que, inevitavelmente, o isolamento social provocaria na educação. O documento determina como responsabilidade das instituições a definição de uma logística que permita a efetivação do regime remoto de trabalho. Dentre as incumbências dos órgãos gestores da educação, públicos e privados, estava a garantia ao acesso aos meios e às ferramentas para que o aluno pudesse acompanhar os conteúdos ofertados.

No contexto do estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado de Educação publicou, no dia 8 de abril de 2020, a Deliberação do Comitê Extraordinário nº 26, que autorizava o retorno das atividades escolares, suspensas desde 21 de março do mesmo ano, por meio do trabalho remoto. Esse mesmo documento determinava também, a partir do dia 21 de abril, o retorno ao regime presencial de trabalho dos servidores dos cargos de direção, vice direção, secretários e demais cargos administrativos, sobrepujando as recomendações de distanciamento social recomendadas pelas mais conceituadas instituições de saúde do mundo.

Diante da ausência de um plano de ação do estado que pudesse resguardar a saúde do servidor no deslocamento e permanência no local de trabalho, o Sind-UTE/MG, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais, entrou com uma ação junto ao Ministério Público do Estado, a fim de esclarecer sob quais bases jurídicas estava amparado o retorno ao trabalho presencial. Por meio do ofício nº 39/2020, de 12 abril, o MP-MG solicitou ao Comitê Extraordinário os pormenores do plano de ação que seria executado para garantir que o retorno ao trabalho presencial não representasse um risco à saúde dos servidores. Além disso, o referido ofício solicitava também os detalhes da logística adotada pelo governo para ofertar aos servidores os meios materiais para a execução do teletrabalho. Essa intervenção, referendada por uma instituição pública defensora e garantidora da ordem jurídica, obrigou o governo a abandonar tal determinação e a apresentar um planejamento que assegurasse a todos os integrantes da comunidade escolar a integridade da saúde e o acesso aos meios materiais necessários à realização do trabalho remoto.

Como consequência, no dia 17 de abril, a SEE-MG publicou a Resolução 4310/2020, que normatizava a implementação do Regime de Especial de Atividades não Presenciais (REANP), no âmbito das instituições educacionais do estado, durante o período de implementação de medidas de contenção à pandemia causada pelo agente SARS-CoV-2, o novo coronavírus. O documento orienta as escolas a reorganizarem o calendário a fim de amenizar o prejuízo causado pela suspensão das aulas presenciais e garantir o cumprimento da carga horária mínima obrigatória. Para alcançar os objetivos educacionais de ensino e aprendizagem com qualidade, exigência da Resolução, foi apresentado como aporte didático o Plano de Estudo Tutorado (PET), que, de acordo com o Memorando-Curricular nº 34/2020:

consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao estudante, de forma não presencial, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo estudante, em cada componente curricular. (MINAS GERAIS, 2020)

Note-se nesse trecho que as transformações provocadas pelo ensino remoto não se resumiriam ao novo material didático, aos novos espaços de ensino e aprendizado e às plataformas de interação e intercomunicação entre professor e aluno. Os modos de atuação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem serão também influenciados pela nova dinâmica do ensino a distância, proposta pela SEE-MG. Antes sujeito responsável pela transmissão de conhecimento, o professor agora se restringiria ao papel de tutor, objeto de consulta sob a demanda do aluno. Este, por sua vez, sujeito historicamente condicionado ao papel passivo de receptor das aprendizagens de fonte externa - o que se tenta arduamente desconstruir ao longo de anos - deveria assumir, abruptamente, a autonomia na realização das atividades, manejando os meios e as fontes que sustentariam o seu trabalho de estudo.

É importante destacar que as ideias de autonomia e emancipação estão na base do pensamento de grandes pesquisadores da educação, como, por exemplo, Paulo Freire, que afirmava que ensinar não é transferir conhecimento (FREIRE, 2003, p. 47). Entretanto, infelizmente ainda enfrentamos, em nossas salas de aula, os resquícios de uma metodologia de trabalho ligada à ideologia educacional da ditadura militar em nosso país, segundo a qual a escola deveria ser um espaço formador de mão de obra, visando, sobretudo, ao desenvolvimento econômico (FREITAS, 2009). Em sentido oposto e necessário para o fortalecimento de nossa democracia, Freire considera que a educação deve criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 2003, p. 47). Dito em outras palavras, a autonomia e a emancipação do estudante, no exercício de aquisição de conhecimento, são resultantes de uma prática docente em que o objetivo final seja ensinar o aluno a aprender. Nessa perspectiva, a via a ser trilhada para que o discente se torne um sujeito autônomo, produtor de um conhecimento emancipador, deve ser pavimentada por um projeto pedagógico norteado pela prática da autonomia e emancipação, elementos que permanecem esmaecidos nas práticas pedagógicas em virtude da história de nossa democracia ter sido abruptamente interrompida pelo Golpe de 1964.

De acordo com o REANP, o objetivo do ensino remoto seria garantir a ininterruptão do processo de desenvolvimento intelectual e emocional do discente através da retomada de algumas atividades fora do contexto da escola. Para tanto, as ações, segundo o texto, teriam como mote a perspectiva de que o estudante é o centro processo, sendo, portanto, necessária a criação de alternativas que pudessem proporcionar um método de aprendizagem eficiente e ajustável aos diferentes contextos sociais, econômicos e

geográficos. Com a finalidade de concretizar tal planejamento, a SEE-MG disponibilizou alguns recursos para capacitar o estudante para a participação do ensino remoto, como o aplicativo Conexão Escola e o programa Se liga na Educação que consiste em videoaulas transmitidas pela Rede Minas, emissora pública do Estado, e pelo canal da emissora no *YouTube*. Aos alunos privados de acesso à internet e de dispositivos eletrônicos, a escola ofereceria uma cópia impressa do PET.

O aplicativo Conexão Escola é uma plataforma desenvolvida com o intuito de oferecer um outro meio de acesso ao PET e às videoaulas. Assim, o *software* tem a capacidade de armazenar conteúdos que podem ser acessados a qualquer momento pelos alunos. Além disso, o dispositivo oferece a função de *chat*, um recurso que permite a interação síncrona com o professor. No entanto, numa perspectiva da funcionalidade, o Conexão Escola carece de alguns recursos presentes em outros aplicativos de mensagens instantâneas, como envio de mensagens de voz, documentos, vídeos ou arquivo de imagens. Por esta razão, o canal de contato mais eficiente com alunos, e que, de alguma forma, permite a efetivação do ensino remoto, é a plataforma *WhatsApp*, através da qual os próprios professores vêm propondo a criação de grupos como alternativa para o aplicativo oficial.

Entretanto, o principal elemento que impactou negativamente, e continua impactando, a efetivação do ensino remoto foi, e tem sido, o acesso dos estudantes à internet. De acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC, 2018), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 20,7% dos domicílios particulares permanentes do estado de Minas Gerais não tem acesso à internet. Se considerarmos ainda a realidade das habitações nas áreas rurais, o número das que não contam com internet pode chegar a um aumento de mais de 18 pontos percentuais, de acordo com o mesmo estudo.

Além disso, a transmissão do programa Se Liga na Educação, pela Rede Minas, não se mostrou tão efetiva, se analisada também sob os parâmetros da acessibilidade. Segundo reportagem publicada no jornal Hoje em Dia, no dia 17 de abril de 2020, o sinal da emissora estatal mineira chegava a apenas 198 municípios, o que equivale a 23% das cidades mineiras. Já outro texto, veiculado pelo site oficial da Secretaria de Educação de Minas Gerais, publicado no dia 22 de maio do mesmo ano, anunciava o aumento de municípios abrangidos pelo sinal da Rede Minas, passando de 186 para 271. Mesmo assim, estudantes de 582 cidades ainda não poderiam contar com as videoaulas transmitidas pela emissora.

Pode-se, então, afirmar, sem receio de incorrer em precipitação, que duas das três ferramentas basilares oferecidas pela SEE-MG para a realização do ensino remoto não compactuam com as determinações mais elementares da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que imputa ao Estado dever de garantir condições igualitárias para o acesso e permanência na escola. Para sedimentar a constatação de tal descompasso, basta lembrar que o Memorando-Circular nº 34/2020, da própria Secretaria

de Educação de Minas Gerais, que incumbe as autoridades do Estado à garantia ao acesso de todos ao regime de trabalho remoto, não foi devidamente observado.

Resta ainda elencar nessa proposta oficial para o ensino remoto emergencial na escola básica do estado de Minas Gerais, os Planos de Estudo Tutorado (PET), ferramenta principal do REANP que consiste em uma compilação de atividades semanais que contempla todos os componentes curriculares. De acordo com a SEE-MG, esse material baseia-se no Currículo Referência Minas Gerais (CRMG), documento normatizador dos currículos escolares do estado de Minas, elaborado a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seção posterior, nos deteremos na análise de parte desse material.

A BNCC, O MATERIAL DIDÁTICO DISPONIBILIZADO PELO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA A ESCOLA BÁSICA E A PRÁTICA DO ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A BNCC apresenta muitos problemas em suas propostas para o ensino de literatura, desde orientações teoricamente contraditórias (PORTOLOMEOS, 2020) até um excesso de diretrizes incompatíveis com uma carga horária mínima, a ser extraída das aulas de língua portuguesa. Apesar de suas variadas orientações não serem exequíveis tendo em vista a realidade da carga horária de literatura hoje nas escolas, é necessário reconhecer que a BNCC avança nas diretrizes para esse conteúdo se comparada aos documentos que a precederam, como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), de 2000, e o seu complemento, os PCNEM+, publicado em 2006 (FREITAS, 2009). Todavia, ainda é necessário um grande debate sobre o ensino de literatura no atual documento da educação brasileira se observamos a importância humanizadora do texto literário (CANDIDO, 2004) na formação dos discentes. Sobre esse ponto, interessa notar que, não raro, a prática específica da leitura literária na sala de aula permanece subordinada ao conteúdo de língua portuguesa, sendo o texto literário abordado como gênero textual, o que marginaliza a experiência estética necessária à plena formação do aluno. Importa marcar ainda que a BNCC, em muitos dos seus trechos, ratifica essa subordinação dos gêneros literários aos gêneros textuais, perpetuando um ensino deficiente de literatura.

Em contradição com esse direcionamento, dentre as competências que norteiam o ensino de Linguagens para o Ensino Fundamental, a BNCC oferece a seguinte proposição em relação à educação estética:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2017, p. 65)

Apesar de a Base não especificar a referência teórica que sustenta o conceito de

estética e fruição (PORTOLOMEOS, 2020), nota-se um reconhecimento da relevância que o conhecimento proveniente da experiência estética representa para o desenvolvimento de valores comunitários e humanísticos. Como pressuposto disso, o trecho orienta que o percurso para uma educação estética passa pela identificação e assimilação das especificidades das linguagens artísticas, cujos arranjos demandam, na sua leitura, um tipo específico de letramento.

No que diz respeito ao ensino de literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, a prática da leitura literária é preconizada como um exercício para o desenvolvimento do senso estético por ser uma via de acesso a dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, capaz transformar e humanizar o sujeito (BRASIL, 2017). Tal trecho faz remissão, embora sem a devida referência numa bibliografia, ao pensamento do eminente professor e crítico Antonio Candido já apresentado aqui. De acordo com Candido, a literatura deve ser considerada um fator indispensável de humanização, na medida em que provoca a reflexão, o senso estético e ético, a postura empática relação ao semelhante e um olhar crítico em relação ao mundo. (CANDIDO, 2004)

As proposições para o ensino de literatura referentes ao Ensino Médio seguem no mesmo diapasão da formação estética, sustentando a importância de manter a prática da leitura literária como um processo contínuo em toda trajetória escolar, sem recorrer a simplificações didáticas, que substituem o texto por resumos e/ou informações enciclopédicas, como biografia de autores e características de uma determinada época. (BRASIL, 2017). Nesse sentido, a BNCC afirma que a leitura, a interpretação e a significação do texto literário devem ocupar a centralidade das aulas de literatura e serem cada vez mais intensificadas no cotidiano escolar sob a perspectiva da construção da apreciação estética. Tendo como amparo esses parâmetros estabelecidos pela BNCC - que, segundo a SEE-MG, foram seguidos na elaboração do PET - serão analisadas algumas propostas de atividades concernentes à literatura, voltadas para o 9º ano do Ensino Fundamental, com objetivo de verificar se elas, de fato, se coadunam com as diretrizes oficiais para o ensino de literatura.

O PET volume 1, do 9º ano, composto por quatro atividades semanais, é todo estruturado em torno do texto literário. Entretanto, na descrição das atividades, somos informados de que o gênero conto clássico será abordado sob a perspectiva da análise linguística e semiótica, o que já representa um preocupante indício de que a linguagem literária será secundarizada em sua especificidade. Apesar disso, a consciência da particularidade da linguagem literária se manifesta na habilidade a que se pretende alcançar.

Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras; a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas,

apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos; os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. (MINAS GERAIS, 2020, p. 2)

Ainda sobre o gênero conto - cuja especificação em tipo clássico não parece fazer sentido tendo em vista as teorias dos gêneros literários, o material da primeira semana traz breves informações sobre definição, estrutura e tipos de conto, explicando as diferenças entre o conto fantástico e conto de fadas, o que gera estranhamento no professor, tendo em vista que a narrativa fantástica ou o gênero fantástico se manifesta também no romance ou em qualquer outra narrativa ficcional em que exista o “efeito de incerteza e da hesitação provocada no leitor face a um acontecimento sobrenatural” (RODRIGUES, 1988, p.28), o que sequer é considerado. Segundo Todorov, grande teórico do gênero fantástico, a hesitação do leitor é a primeira condição do fantástico. Na mesma linha, H. P. Lovecraft, romancista e teórico, afirma que o fantástico se associa a um efeito específico de leitura relacionado ao temor diante do insólito. (RODRIGUES, 1988, p.29). Em seguida a tais conceitualizações de grande debilidade teórica, é apresentado um parágrafo do conto *A cartomante*, de Machado de Assis, a partir do qual os alunos devem responder a questões que se concentram na identificação de informações dadas pelo texto, na compreensão de vocabulário e no estudo de classes gramaticais, tais como:

ATIVIDADE 1 - Segundo o trecho apresentado, Camilo:

- a) Ainda criança, preferiu não acreditar em nada.
- b) Desde criança desprezava superstições.
- c) Diante do desconhecido, preferiu ficar indiferente.
- d) Era crédulo, apesar de negar qualquer fé.
- e) Negava qualquer envolvimento com religião.

ATIVIDADE 2 – ‘No dia em que deixou cair toda essa **vegetação parasita...**’, a expressão destacada

refere-se a:

- a) Crenças.
- b) Ensinos.
- c) Ilusões.
- d) Mistério.
- e) Religião.

(MINAS GERAIS, 2019, p. 5)

Sem grandes esforços, é possível notar que as atividades destoam completamente das orientações da BNCC aqui destacadas em pelo menos dois aspectos: 1)- a apresentação de um trecho no lugar do texto na íntegra, inviabilizando a experiência estética da leitura literária, ou seja, a leitura de fruição; 2)- a utilização do texto literário como pretexto para o estudo da língua, atividade que neutraliza o caráter humanizador da literatura no sentido defendido por Candido. Como se tais incongruências não fossem suficientes, a habilidade requerida se refere à prática da leitura, o que fica inviabilizado pela ausência do próprio texto na íntegra, substituído por apenas um trecho.

Seguindo a leitura de todo PET volume 1 do 9º ano, outras incongruências se manifestam, pois não há no material nenhum texto poético que permita ao professor trabalhar com as habilidades requeridas por esse volume, tais como “manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias.” (MINAS GERAIS, 2020, p. 2)

Ao contrário, a BNCC - apesar das contradições que carrega - dispõe de orientações para a exploração das potencialidades da leitura literária no sentido de uma formação humanizadora. Na apresentação das competências do Campo artístico-literário para o Ensino Fundamental, por exemplo, a Base enfatiza a importância de ampliar o contato do aluno com as mais diversas manifestações culturais, em especial a literatura, a fim de oferecer-lhe condições para uma compreensão e fruição do texto mais significativas. (BRASIL, 2017, p.156) Assim sendo, as propostas para o ensino de literatura no primeiro volume do PET vão absolutamente de encontro às orientações mais produtoras para o ensino de literatura encontradas na BNCC.

Ainda no sentido da formação humanizadora através da literatura, a BNCC preconiza que é imprescindível que o discente reconheça e domine minimamente as especificidades da linguagem literária que exigem competências e habilidades específicas do leitor. Somente de posse do domínio dessas especificidades é que o leitor se torna um leitor-fruidor e um potencial cidadão mais sensível às diferenças constituintes da realidade que o cerca, um cidadão ativo na promoção de uma sociedade mais justa. Podemos ler na Base sobre a formação desse leitor-fruidor:

é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. (BRASIL, 2017, p. 156)

Retomando a análise do PET, notamos que as atividades propostas para a segunda semana seguem o mesmo padrão, ou seja, o texto literário como pretexto para o estudo de conteúdos de Língua Portuguesa. Há uma retomada do mesmo conto *A cartomante*, de Machado de Assis, que dessa vez aparece na íntegra em um link na questão 1. Note-se que o material poderia explorar e diversificar o conteúdo literário, pois o letramento

literário requer um contato do aluno com uma variedade de textos de maneira que garanta alguma possibilidade de escolha para o aluno. Além de desconsiderar essa premissa básica, o material não propõe nenhuma atividade produtora a partir do texto, limitando-se a pedir que o aluno faça a leitura do material. É bastante improvável que um aluno do 9º ano do ensino fundamental de nossas escolas públicas - o que significa que esse aluno provavelmente não possui um lastro de leitura literária devido às suas condições socioeconômicas - tenha amadurecimento linguístico e psicológico para o enfrentamento de um texto de Machado de Assis, sem a mediação de um professor ou sem questões que façam esse tipo de mediação de leitura. Tal tipo de atividade só afasta o discente do texto literário e reforça a ideia presente entre muitos alunos de que Machado é um autor difícil e chato.

Sabe-se que o ato de ler, no sentido da mera decodificação do texto escrito, não pode ser considerada uma atividade de leitura literária (COSSON, 2014). Para que o texto literário seja explorado em sua pluralidade semântica e como *locus* de conhecimento e de prazer, é preciso que as atividades referentes à leitura literária sejam orientadas por uma perspectiva que instrumentalize o aluno como um leitor-fruidor. Nesse sentido, as atividades devem se centrar não no que o texto diz, mas no modo como o texto diz o que diz, destacando assim elementos que exemplifiquem a maneira como as especificidades da linguagem literária amplificam as possibilidades de interpretação (LAJOLO, 2000). Através dessa mediação feita pelo professor, o aluno poderá se tornar apto a individualizar a experiência de significação de um texto literário na medida em que aprenderá a preencher os *vazios* próprios desse tipo de texto, com seu imaginário e sua criatividade. (ISER, 1996)

A questão 2 limita-se a apresentar uma lista de adjetivos e a perguntar quais deles poderiam ser relacionados à carta recebida por Camilo, personagem do conto. Pergunta-se que habilidade ou competência propriamente literária pretende-se trabalhar com essa atividade. Na mesma esteira, a questão 3 destaca o seguinte trecho do conto: “Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os **óculos de cristal**, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição”, com a expressão “óculos de cristal” em negrito e propõe as seguintes perguntas: “a) Que sentido a locução adjetiva de cristal atribui à óculos?” e “b) Qual foi a intenção do narrador ao dizer que faltava a ação do tempo e os óculos de cristal em Camilo?” (MINAS GERAIS, 2020, p. 9). Esse tipo de questão, que implica uma única resposta certa do aluno, está absolutamente na contramão de um ensino mais efetivo de literatura, pois está respaldado nas correntes textualistas da teoria literária, ultrapassadas, desde a década de 1960 pelas teorias recepcionais, que contribuíram e contribuem significativamente para o desenvolvimento da experiência estética a partir dos textos literários na sala de aula. (PORTOLOMEOS, 2020)

A questão 4 segue o modelo anteriormente discutido, com trechos do conto destacados, contendo locuções adjetivas em negrito, com a proposição de que o aluno responda se tais expressões foram empregadas de modo denotativo ou conotativo como

se o texto literário fosse a melhor via para a apreensão desses usos. Ora, sabe-se bem que a linguagem conotativa está em muitos discursos presentes no cotidiano, não sendo necessário um texto literário para ensinar tal conteúdo, o que esvazia mais uma vez as potencialidades da obra literária no ato de leitura. Seguindo com as questões, pergunta-se novamente qual o sentido dos adjetivos nas expressões conotativas (o que já responde à pergunta anterior), reduzindo mais uma vez a multissignificação, própria da leitura literária, a uma única significação correta. Por fim, a atividade pede a reescrita de trechos do conto, substituindo as expressões conotativas por expressões denotativas, o que desconfigura o texto literário - transformado num simples texto retextualizado - e o objetivo de formação do leitor-fruidor requerido pela BNCC.

A semana 3 traz atividades que, infelizmente, espelham o modelo das anteriores, com perguntas objetivas sobre figuras de linguagem que não requerem nas suas respostas criatividade, imaginação e exercício da subjetividade, elementos constituintes da formação de um leitor-fruidor. Trata-se tão somente de uma resolução para a qual há respostas certas e erradas. Apesar da semana 4 apresentar outro texto literário, *Entre a espada e a rosa*, de Marina Colasanti, oferecendo um link para o acesso ao texto na íntegra, as questões permanecem na mesma linha de atividades, ignorando assim as melhores orientações da BNCC para o exercício da leitura literária e para o desenvolvimento do leitor de literatura na escola.

Está flagrante no material didático, oferecido pelo estado de Minas Gerais para suprir a necessidade de um ensino de literatura remoto e emergencial, seu descompasso com as melhores orientações do novo documento oficial da educação brasileira. Em sentido oposto às diretrizes da Base, quase todas as propostas de atividade se atêm a conteúdos que melhor se aplicariam a uma aula de língua portuguesa. Analisando a totalidade desse material para o ensino da leitura literária, observa-se que ele definitivamente não cumpre seu potencial emancipador e humanizador, já que não estimula uma prática em que o aluno possa exercitar a significação do texto para a ressignificação da sua vida e do mundo (PORTOLOMEOS, 2020). As atividades propostas ignoram o atributo do texto literário como *coisa organizada* que, através do ato de leitura, permite ao leitor estruturar melhor seus pensamentos e sentimentos e, conseqüentemente, a realidade que o cerca (CANDIDO, 2004). A literatura é elemento indispensável de humanização, pois estimula no leitor o exercício da reflexão, da empatia, do respeito à diversidade (CANDIDO, 2004; BRASIL, 2018).

ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA

É importante ressaltar que o material oferecido pelo estado de Minas Gerais para o ensino remoto no contexto da pandemia, utilizado por um período expressivo na formação

escolar dos alunos, pode ter efeitos bastante prejudiciais na formação discente. Nesse sentido, no intuito de abrandar essas consequências, é necessário ressaltar que muitos professores da rede estadual têm tentado suprir as falhas do material, trabalhando para oferecer - na medida do que é possível - um ensino de melhor qualidade para os seus alunos. Todavia, sabemos que reformulações pedagógicas individuais nesse material didático não representam medida suficiente para confrontar todos os problemas a que a educação pública de Minas está submetida no contexto da pandemia. Nesse sentido, não se pode perder de vista que é atribuição do Estado o compromisso com a igualdade de condições para o acesso e da garantia de padrão de qualidade da educação. (BRASIL, 1996)

Na perspectiva dessas outras propostas docentes para o material didático ofertado pelo estado de Minas, apresentamos aqui uma proposição de atividade de leitura literária realizada numa escola estadual do município de Lavras - MG por um professor de língua portuguesa, utilizando um texto literário do PET, o conto *A cartomante*, de Machado de Assis. Como veremos, a atividade inicialmente explora questões que fazem parte do universo do aluno como forma de seduzi-lo para a leitura e releitura do texto. Para além disso, oferece espaço para que o discente se manifeste a partir da significação individual do texto, o que exercita a leitura criativa e subjetiva, formadora do leitor-fruidor.

Como a leitura síncrona de todo conto não era compatível com a realidade do ensino remoto emergencial, foi disponibilizado, por meio do aplicativo WhatsApp, um link do texto com a gravação da leitura feita pelo professor, que partiu da ideia de que a especificidade do texto literário já se manifesta na maneira como ele é lido, marcando o ritmo, as pausas, as hesitações, as entonações vocais (BRASIL, 2017). É importante notar que a leitura em voz alta, previamente elaborada, realizada pelo professor, modulava o texto, destacando os pontos que ele pretendia discutir.

O enredo de *A cartomante* se estrutura no romance extraconjugal envolvendo Rita, esposa de Vilela, e o melhor amigo desse, Camilo. Os dois vivem intensamente essa paixão até que Camilo recebe uma carta anônima que o repreendia e o advertia de que o romance adúltero era de conhecimento de todos. Temeroso, Camilo deixa de frequentar a casa de Vilela. Rita, desesperada pela ausência do amante, vai buscar consolo nas predições de uma cartomante. Ao sair da consulta, encontra Camilo, que debocha de sua ingenuidade em dar crédito ao que ele considerava superstição. Como sinal de que a quiromancia era digna de confiança, Rita argumenta que as previsões da cartomante tinham lhe restituído a paz e a tranquilidade. No dia seguinte, Camilo recebe um bilhete de Vilela, solicitando uma visita urgente a sua casa. Tomado por conjeturas tenebrosas, Camilo pressupõe que a visita faria parte de um plano de vingança elaborado por Vilela, que deveria estar a par da traição. No trajeto para a casa de Vilela, Camilo se depara com uma via interditada por uma carroça tombada. Ao fim de um pequeno tempo de espera, o rapaz percebeu que estava próximo da casa da cartomante consultada por Rita. Assim, com o propósito de

amainar sua agonia, Camilo busca refúgio no presságio das cartas. Depois de adivinhar o motivo da visita e pressagiar que o marido traído ignorava tudo, o jovem recobra o alívio, repreendendo-se por se inquietar tão precipitadamente. O bilhete de Vilela, antes prefácio de uma tragédia, tinha agora os sinais claros de uma solicitação afetuosa de um amigo que buscava retomar o convívio. Em sentido oposto das expectativas otimistas, Camilo é recebido friamente por Vilela, que o conduz até uma saleta onde estava o cadáver de Rita. Sem tempo de reação, Vilela agarra o colarinho de Camilo e o mata com tiros.

Dentre as variadas possibilidades de leitura do conto, o professor escolheu para trabalhar com os alunos a questão de como a razão pode se deixar enganar por qualquer subterfúgio emocional que neutralize uma dor, um sofrimento, uma frustração etc. Ou seja, nessas situações, o pensamento pode ser inebriado pela emoção como forma suportar o sofrimento. Assim, na sua leitura gravada, colocava ênfase e ironia na ingenuidade de Camilo e Rita ao procurarem uma cartomante. Após a escuta da leitura pelos alunos, o professor pede para que eles pensem em outras situações mais corriqueiras em que a razão se deixa enganar pela emoção para não confrontar o sofrimento. O docente considera importante que ele mesmo ofereça para os alunos uma situação cotidiana em que esse mecanismo está presente. Assim, mais uma vez através de *podcasts*, discutiu a adesão de muitas pessoas do nosso convívio às *fake news* para não terem que lidar com decepções, frustrações e dores. Logo em seguida, introduziu o assunto *fake news* relacionado à vacina contra a Covid-19 com a seguinte questão: por que algumas pessoas preferem acreditar que a vacina é prejudicial à saúde mesmo que tenham sido beneficiadas, toda a sua vida, por elas na imunização contra diversas doenças? O professor explica que esse tornou-se o discurso de representantes políticos em quem muitos votaram; assim, adotá-lo significa não ter que enfrentar a decepção, a frustração, a tristeza de reconhecer o que a razão lhes mostra todos os dias nos mais diversos meios de comunicação nacional e internacional: que tais representantes não cumprem o que lhes foi prometido em campanha.

Os alunos têm a oportunidade de dar os seus exemplos e socializá-los através do aplicativo WhatsApp. Segundo o professor, as respostas variam de acordo com a história individual de cada um. Elas passam por exemplos sobre relacionamentos amorosos, em que se prefere acreditar que o parceiro ou parceira está envolvido na relação através de fatos insignificantes que não demonstram nada; sobre a violência contra a mulher que, mesmo vivendo um relacionamento abusivo e tendo acesso a inúmeras narrativas sobre feminicídio nesse tipo de relação, prefere acreditar que sua situação é *diferente*; sobre a ideologia machista estrutural que nubla a razão masculina e feminina a ponto de prejudicar o desenvolvimento saudável do indivíduo e da sociedade etc. Segundo o professor, a discussão é muito enriquecedora para todos os participantes e motiva os alunos para outras atividades com o texto literário. Segundo o professor, é necessário transformar o material didático oferecido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para conseguir efetuar o ensino de literatura na escola, o que é extremamente delicado levando

em consideração a realidade do professor da escola básica em nosso país que precisa acumular cargos para tentar alcançar um salário digno, mais compatível com sua formação e sua importância no desenvolvimento da sociedade.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que as ações do estado de Minas Gerais para a implementação do REANP não foram suficientes para garantir uma educação pautada na qualidade e no amplo acesso, pois os instrumentos de suporte do ensino remoto não correspondem às necessidades do aluno da escola pública. Para além disso, o material didático oferecido a professores e discentes, o PET, revela o despreparo e o improvisado do Estado no enfrentamento de situações emergenciais na área da educação. Como se constatou, as questões relativas ao estudo da literatura para o 9º ano do ensino fundamental se estruturam: 1)- ou segundo uma abordagem de interpretação textualista do texto literário, ultrapassada há décadas, em que o aluno precisa descobrir a resposta certa na leitura; 2)- ou segundo uma abordagem que se utiliza do texto literário como pretexto para o ensino da língua portuguesa. Em ambas as vertentes, estão desconsiderados a especificidade da linguagem estética e do seu potencial formador no sentido preconizado por Antonio Candido, o que impacta negativamente no desenvolvimento emocional e intelectual do aluno. Tais perspectivas no PET, como vimos, demonstram um flagrante descompromisso do material com as melhores diretrizes propostas pela BNCC para o ensino de literatura, segundo as quais a prática de leitura do texto literário deve ser preservada em sala de aula como um exercício de sensibilidade e de reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo.

É importante destacar que ao mesmo tempo em que os professores na escola pública têm sido chamados a atender às demandas da BNCC - que inclusive orientou os novos livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) - e a reposicionar suas aulas de acordo com esse documento, eles também vêm sendo desafiados a trabalhar com um material para o ensino emergencial que não condiz com os direcionamentos da Base, como já demonstramos. Entretanto, apesar de estarem atuando nessa marcante contradição que dificulta as suas ações, a grande maioria segue trabalhando no sentido de tentar minimizar os efeitos deletérios de uma política educacional improvisada em toda uma geração de alunos.

REFERÊNCIAS

AUTOR, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria nº 343. 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, DF, Edição: 53, Seção: 1, Página: 39. Disponível em: <https://bit.ly/2PjfQcD> . Acesso em: 25/03/2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. seção 1, p. 27834-27841.

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Eduardo da Silva. Concepções de literatura nos documentos oficiais e formação do sujeito no ensino de literatura. In: **Literatura e subjetividade: aspectos da formação nas práticas do Ensino Médio**. São Paulo: Blucher, 2016.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História social da educação no Brasil (1926 – 1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

ISER, Wolfgang. **O ato de leitura: uma teoria do efeito estético**. v. 1. Tradução: Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

MINAS GERAIS. Ofício nº 39/2020/PROEDUC/PGJ. Solicitação de informações e esclarecimentos urgentes sobre a Deliberação do Comitê Extraordinário COVID-19 nº 26. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Coordenadoria Estadual de Defesa da Educação – PROEDUC. Belo Horizonte, de 12 de abril de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3fk4YWK> .

MINAS GERAIS. Sinal da Rede Minas chegará a novos municípios ampliando acesso ao programa Se Liga na Educação. Secretaria de Estado de Educação, Belo Horizonte, 22 de maio de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3cylOiT>. Acesso em 25/03/2021.

MINAS GERAIS. Resolução nº 4310/2020, de 22 de abril de 2020. Dispõe sobre as normas para a oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Secretaria de Estado de Educação, Belo Horizonte, 22 de abril de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2PCWmQi>.

MINAS GERAIS. Memorando-Circular nº 34/2020/SEE/SG – GABINETE. Orientações complementares sobre Regime Especial de Atividades não Presenciais/regime especial de teletrabalho, conforme resolução SEE nº 4.310, de 17 de abril de 2020. Belo Horizonte, de 17 abril de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3szu7AD> . Acesso em 25/03/2021.

MINAS GERAIS. **Plano de Estudo Tutorado**. Secretaria de Estado de Educação. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2PJHq2U> . Acesso 28/03/2021 .

MINAS GERAIS. Deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 nº 26, de 8 de abril de 2020. Dispõe sobre o regime de teletrabalho no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia Coronavírus – COVID-19, em todo o território do Estado. Secretaria de Estado de Saúde. Belo Horizonte, 8 de abril de 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3w8yy7B> . Acesso em 25/03/2021 .

OLIVEIRA, Cynthia. Responsável por teleaulas para alunos da rede estadual, Rede Minas só chega a 23% dos municípios. **Hoje em dia**, Belo Horizonte, 17 de abril de 2020, Horizonte. Disponível em: <https://bit.ly/2O6Zxze> Acesso em 26/03/2021 .

PORTOLOMEOS, Andréa. SIMONE, Botega. A poesia no ensino fundamental: uma discussão sobre as orientações da BNCC. CLARABOIA, Jacarezinho/PR, n.16 (Educação literária), p. 291-315, jul./dez, 2020.

RODRIGUES, Selma Calasans. **O fantástico**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 121, 123

Antiguidade clássica 147

Antonio Muñoz Molina 88, 98, 99

B

Bertold Brecht 128

C

Clarice Lispector 127

Conto 14, 15, 16, 17, 20, 21, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 97, 103, 104

Coronavírus 28, 30, 42, 43

E

Édouard Glissant 68

Enrique Buenaventura 128, 129, 133, 134

Ensino 7, 8, 9, 10, 11, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 52, 66, 107, 170

Ensino de literatura 28, 29, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 66

Ensino remoto 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 41

Escola pública 28, 29, 41

G

Grécia 9, 147

Gregório de Matos 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Guimarães Rosa 54, 151

H

História 1, 2, 3, 15, 23, 24, 25, 31, 40, 42, 55, 62, 68, 69, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 142, 147, 148, 151, 156, 163, 169

I

Identidade 1, 45, 61, 66, 69, 85, 87, 101, 102, 105, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 139

Imaginário 34, 37, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 84, 86, 139, 147, 151

Interdisciplinaridade 5

J

Jornal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 61, 76

José Luandino Vieira 100, 101, 102

Julio Cortázar 14, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27

L

Leitor 4, 5, 6, 11, 16, 19, 20, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 107, 111, 112, 119, 160, 168

Leitura 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 53, 55, 57, 60, 64, 75, 76, 89, 90, 97, 111, 112, 115, 119, 120, 128, 134, 141, 146, 160, 169

Letramento 1, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 34, 36, 42, 47, 50, 66

Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 53, 65, 75, 93, 95, 101, 104, 105, 107, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 137, 141, 143, 145, 147, 169

Literatura 1, 2, 3, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 98, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 125, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 169, 170

Literatura comparada 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Literatura digital 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 62, 64, 65, 66

Literatura eletrônica 45, 49, 62

Literatura infantil 1, 3

Literatura local 107, 109, 118, 119

Literaturas Africanas 100, 101

M

Meio ambiente 14, 16, 21, 22, 24, 25, 65

Memória 53, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 147

Memória oral 88, 89, 90, 94

Metamorfoses 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 149

O

Oralidade 89, 91, 99, 100, 101, 105

P

Pandemia 28, 29, 30, 33, 38, 39, 42, 43

R

Resistência 100, 105, 112

S

Sindo Guimarães 107, 108, 109, 110, 118, 119, 120

T

Teatro político 128

Testemunho oral 88, 93

W

Walter Benjamin 55, 105, 128, 129, 134

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021